

**DENIS FERREIRA**

**AUTOPRODUTIVIDADE**

RASCUNHO



**ALTA BOOKS**  
EDITORA  
Rio de Janeiro, 2018

RASCUNHO

# SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b>	<b>Cinco... Quatro... Três... Dois... Um... Feliz Ano Novo!</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo 2</b>	<b>Escolhendo Metas, Traçando Caminhos</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 3</b>	<b>Criando Metas</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo 4</b>	<b>Muitos Objetivos para Fazer, Pouco Tempo para Realizar</b>	<b>31</b>
<b>Capítulo 5</b>	<b>Criando um Fluxo de Metas</b>	<b>37</b>
<b>Capítulo 6</b>	<b>Mãos à Obra: Começando um Planejamento...</b>	<b>49</b>
<b>Capítulo 7</b>	<b>Teoria e Prática</b>	<b>61</b>
<b>Capítulo 8</b>	<b>Montando um Mapa de Produtividade</b>	<b>77</b>
<b>Capítulo 9</b>	<b>Criando uma Rotina</b>	<b>121</b>
<b>Capítulo 10</b>	<b>Aceitando Erros, Modificando Planos</b>	<b>149</b>
<b>Capítulo 11</b>	<b>Técnicas de Produtividade</b>	<b>155</b>
<b>Capítulo 12</b>	<b>Produtividade: uma Mensagem Final</b>	<b>199</b>

RASCUNHO

# PREFÁCIO

Cinco... Quatro... Três... Dois... Um... Feliz Ano novo! Foi assim que o ano de 2015 começou para mim. Estava eu com a minha família em um daqueles hotéis fazenda no interior de São Paulo e os primeiros minutos de 2015 pareciam anunciar um novo ano de paz, calma e sossego. Algumas horas depois da virada, após a festança rotineira de final de ano, eu me deitei e fui dormir depois de celebrar a entrada de mais um ano tranquilo.

Que nada! Logo no dia 2 de janeiro, uma sexta-feira (que dia para se começar um ano!), eu dava início a uma série de compromissos para os quais eu havia me planejado durante todo o mês de dezembro. Dentre eles, eu posso citar quais eram os principais e os quais eu daria prioridade:

- Trabalho de conclusão de curso (TCC) do MBA.
- Início dos estudos para meu mestrado em Economia.
- Gestão dos sites do Grupo sem Segredos.

- Intercâmbio.
- Escrita do Livro Previdência sem Segredos.

Estes eram então os cinco grandes projetos iniciais que eu tinha para 2015 os quais eu estava comprometido a cumprir em apenas 365 dias. Mas agora você pode estar pensando “Só cinco projetos? Eu com certeza realizo bem mais coisas ao longo de todo meu ano e não fico por aí reclamando ou achando que eu estou sendo extraordinário. Eu simplesmente vou lá e faço”. Provavelmente esse foi seu pensamento ou algo do tipo, certo? Afinal, o que eu tenho a mais que você para ter sido o escolhido para escrever esse livro? Bom, antes de continuar a lhe contar o “porquê”, eu gostaria de me apresentar a você caro(a) leitor(a).

Nesse meio tempo eu fui realizando alguns estágios em grandes empresas e passei por diversas áreas onde tive o privilégio de conhecer diferentes setores como o administrativo, o financeiro, o de contabilidade e aquele no qual eu posteriormente seguiria, o mercado bancário de investimentos. Eu me interessei tanto pelo mercado financeiro como um todo, principalmente a parte de mercado de ações, que foi aí que eu decidi realizar uma pós-graduação nesta área, iniciando meu MBA em Operações Financeiras & Investment Banking, um curso voltado essencialmente para quem atua no mercado financeiro, mais especificamente no setor bancário (como era o meu caso). Esse curso foi um divisor de águas na minha vida profissional, sendo ele o responsável por eu ter decidido o caminho no qual eu trilho até hoje.

No entanto, somente trabalhar no mercado financeiro, acompanhar cotações de ações, analisar financeiramente os números das empresas, avaliar o mercado de crédito e acompanhar setores da economia simplesmente não me satisfaziam e não me deixavam completo como ser humano. Eu sentia que estava faltando alguma coisa. Eu percebia que poderia fazer mais pelas pessoas, não só as que me rodeavam, mas que também eu poderia atingir um número grande de pessoas através da Internet. Foi nessa hora que a minha facilidade com o tema, mais a minha vontade de transmitir conhecimento (advinda lá da época da faculdade) me levaram ao caminho da educação financeira, uma área que eu gostava tanto de acompanhar, e não só isso, mas também de passar o conteúdo absorvido para frente, conteúdo esse que é tão mistificado aqui em nosso país, onde as pessoas acreditam que investir é somente para os ricos e onde a maioria da população desconhece ou abomina o mercado de ações, o tal do “cassino dos investidores”, como eu já ouvi muitas vezes os outros comentarem.

Nessa época eu já atuava com o site Economia sem Segredos (economiasemsegredos.com), inicialmente um blog com explicações descomplicadas sobre o mundo que envolvia economia como PIB, inflação, taxa de juros etc., mas que depois se tornou um grande difusor de conhecimento acadêmico (hoje temos até um canal no Youtube!), tudo de uma maneira bem descontraída e de fácil entendimento, com o qual eu estava conseguindo espalhar para um número grande de pessoas o que muitos tinham dificuldade de encontrar ou entender. Foi isso também que me motivou a começar meu mestrado em Economia, um tema que muito me interessa e com o qual eu gostaria de lecionar em universidades a fim de poder com-

partilhar conhecimento, um dos meus maiores propósitos pessoais, bem como uma missão de vida.

E o que torna essa jornada tão especial para mim e tão desafiadora?

Bem, o que eu estou tentando lhe passar é que você entenda o número de atividades com as quais eu me comprometi (conforme listado acima), porém todos com prazos apertados e de forma simultânea. Ah, talvez eu tenha esquecido de mencionar uma coisa bastante importante no meio de tudo isso: eu trabalho das 9 às 18 no setor bancário (fora horas extras), dando então a mim uma média de quinze horas diárias para serem divididas entre escrever um livro, criar conteúdo e gerir quatro sites simultaneamente, finalizar meu TCC, estudar para o meu mestrado, passar por um intercâmbio, além de realizar as tarefas comuns da casa (nessa época eu já morava com a minha noiva) como cozinhar, limpar, passar e cuidar da casa, além de me transportar entre casa-trabalho-casa, cuidar da saúde fazendo atividades físicas, ter uma vida social e também, por que não, dormir.

Desenvolver todas estas atividades exigia um esforço muito grande e também um controle rígido do meu tempo, bem como a determinação rigorosa do cronograma de cada atividade a fim que todas pudessem ser realizadas com o máximo de excelência e cumprindo os prazos determinados. O material que se encontra a seguir é então um compilado detalhado das minhas técnicas utilizadas e também das principais técnicas utilizadas no mundo para a gestão pessoal de tempo a fim de que qualquer um possa atingir a autoprodutividade, alcançando todos os seus objetivos.

Além da explicação de cada uma das técnicas, são descritas as principais atividades realizadas por mim ao longo do biênio de 2015-2016 e como cada uma delas foi atingida com maestria a partir da aplicação da teoria da autoprodutividade. Espero que ao fim do material, você também possa elaborar um cronograma de suas próprias atividades e concluir cada uma delas. Boa leitura!

RASCUNHO

RASCUNHO

## • CAPÍTULO 1 •

# Cinco... Quatro... Três... Dois... Um... Feliz Ano Novo!

**C**omeço de ano é tudo (ou quase tudo) igual. Votos de felicidades e conquistas são desejados, trocas de felicitações são declaradas e planos para o novo começo de ano são idealizados. As pessoas colocam grande peso sentimental em datas específicas, como em aniversários, mas o fim de ano é para a grande maioria de nós uma data realmente importante que marca o fim de um ciclo emocional que se passou e o início de outro que está prestes a recomeçar. Não importa mais o que foi prometido para os doze meses anteriores, tampouco se estas promessas foram alcançadas ou não. “O que passou, passou” é um ditado recorrentemente dito por nós. A cada fechamento de doze meses, enchemos o peito de esperança de podermos alcançar qualquer coisa, mesmo quando esta coisa já vinha sendo prometida há algum tempo em repetidos começos de ano.

Ainda que sejamos seres racionais, seguimos nossos próprios instintos e temos, tanto individualmente como coletivamente, nos-

sas respostas automáticas a algumas situações, como medo, alegria, paixão, terror, histeria etc., ou ainda, um mix de todos estes sentimentos em conjunto quando somos postos em uma situação de pressão ou estresse. Afinal, quer época pior para isso do que o final do ano quando somos confrontados a rever tudo aquilo que passou no ano e ficamos expostos ao sucesso ou ao fracasso da conclusão de metas ou do abandono destas, sejam elas profissionais nas quais temos de responder a pressão de um resultado dentro de uma empresa para nossos superiores, ou objetivos pessoais, quando constatamos que não perdemos peso suficiente, não lemos os livros que prometemos que leríamos ou realizamos a viagem que planejamos. Quando fracassamos na maioria dos nossos planos, tendemos a ficar extremamente frustrados com nós mesmos e com o passar dos anos alimentamos um sentimento de insatisfação e desapontamento pessoal, além de criar um estado de desencanto com os anos futuros, para os quais fica difícil vermos uma melhora no longo prazo por já termos falhado repetidas vezes no cumprimento de nossas promessas de melhoras nos finais do ano. E aí pode ficar a seguinte dúvida...

“Por que e onde eu estou falhando na conclusão das minhas metas?”

“Elas estão altas demais? Difíceis demais? Foram superestimadas? Será que eu tenho capacidade para cumpri-las? Estou as desenvolvendo da maneira certa?”.

### **1.1. O que são metas?**

Apesar de parecer ser fácil explicar o que é uma meta, quando somos confrontados a expor o seu significado, muitos podem ficar confusos ou até se enganarem sobre o significado de fato da palavra

por algum sinônimo parecido tais como “objetivo” ou “propósito”, os quais em sua forma literal apresentam diferenças significativas. Imagine, por exemplo, que eu determino que até o final de um ano eu quero viajar para a Europa. Esse meu desejo de realizar a viagem é uma meta ou um objetivo? E se determinarmos que queremos alcançar a cifra do primeiro milhão antes dos trinta anos de idade? Acabei de estabelecer uma meta ou um objetivo? De forma a elucidar com clareza a diferença entre uma meta e um objetivo, podemos fixar que objetivos são pontos ou alvos que se procuram atingir, o marco ao final de um processo enquanto que metas são o caminho que percorreremos para alcançar nosso objetivo. Objetivos são estabelecidos, são pontos ou status ideais nos quais miramos alcançar ou possuir, já metas são as ferramentas que desenvolveremos ao longo do tempo para concluir o propósito.

O objetivo de realizar uma viagem é composto por metas como a) guardar dinheiro, b) comprar passagens, c) reservas de hotéis e assim por diante. Estas metas serão compostas por metas menores (também conhecidas como submetas) que nos ajudarão a alcançar o objetivo almejado. O mesmo se aplica ao objetivo de tornar-se milionário. O alvo é o primeiro milhão, mas as ferramentas que utilizarei para alcançar o número dependem das metas que criarei para economizar dinheiro ou aumentar a minha renda. De forma resumida, devemos entender que o FIM (objetivo) é aquele a que se dirigem as AÇÕES (metas). Entendido agora o conceito de uma meta, vale partirmos para a segunda pergunta que deve ser respondida.

## 1.2. Por que temos metas?

O que você quer para a sua vida? Sucesso no amor? Uma carreira profissional cheia de conquistas? Independência financeira? Você pode ter tudo isso!

Apesar de parecer um anúncio feito por uma cartomante daquelas que encontramos colado nos postes de luz na rua, a verdade é que nós podemos sim alcançar estes e outros objetivos. Apesar de termos todas nossas individualidades, compartilhamos a mesma espécie e, portanto, temos características bastante similares quando se trata de desejos e anseios, todos nós queremos amor, conforto, dinheiro, sucesso, reconhecimento e muito mais, e isso é mais do que vaidade ou ostentação. Elas são **NECESSIDADES**.

Focado em psicologia humanista, Maslow fundamentou a teoria da pirâmide das necessidades, uma de suas teorias mais famosas que ficou conhecida como “A Pirâmide de Maslow”, na qual ele classifica as necessidades humanas em uma sequência hierárquica e nos mostra como o ser humano satisfaz suas necessidades através de uma sequência emocional. Dentro do contexto humano, começamos todos também com necessidades básicas, como comer, dormir, respirar etc., porém não nos limitamos a elas e quando satisfazemos uma necessidade, automaticamente tendemos a ter outras necessidades e, dessa forma, subimos na pirâmide até alcançarmos o seu topo.



Segundo a teoria, a evolução das necessidades humanas se dá pela seguinte lógica:

a) **Necessidades básicas:** são as necessidades que todo ser humano possui como fome, sono, frio, sede etc. Se não saciarmos estas necessidades temos um desconforto tamanho que isto nos impedirá de tal forma que não teremos outros anseios e não avançaremos em nossas necessidades. Foi a solução destes problemas básicos que nos levou à evolução frente as demais espécies.

b) **Necessidades de segurança:** esta necessidade está relacionada ao nosso bem-estar. Precisamos da segurança de um lar, mas também de segurança pessoal e financeira para nos sentirmos bem. O ser humano tem a tendência natural de querer se sentir protegido e resguardar sua vida e parte desse sentimento ainda primitivo da segurança se dá pelo fato de estarmos confortáveis no ambiente em que vivemos nos livrando da necessidade de ficarmos em estado de alerta ou sobreaviso, permitindo

que nos ocupemos com atividades mais produtivas e desenvolvamos novas habilidades.

**c) Necessidades sociais:** sentir-se aceito em um grupo é o que a maior parte dos seres humanos deseja. Temos a necessidade de contato e interação social e isto engloba desde o relacionamento no trabalho até um relacionamento amoroso e intimidade sexual.

**d) Necessidade de estima:** ser respeitado, reconhecido e bem recebido. Esta necessidade está ligada ao fato dos outros reconhecerem nossa capacidade frente ao que realizamos e frente as nossas conquistas.

**e) Necessidade de realização:** a última etapa das necessidades humanas, a autorrealização remete ao indivíduo estar satisfeito com seu posto alcançado e com a vida que leva. É a necessidade do autocontentamento.

### 1.3. Quais os tipos de metas que nós temos

Se nós possuímos diferentes necessidades, é plausível pensar que possuímos também diferentes tipos de objetivos e metas. Posto então que a maior parte de nós tende a querer se desenvolver e a se aperfeiçoar naquilo que faz e naquilo que é, existem objetivos e metas que compreendem diferentes áreas da nossa vida, tais como “receber uma promoção”, “comprar a casa própria” ou “aprender um novo idioma”, sendo que cada um deve ser enquadrado em um universo a fim de separarmos, por exemplo, quais as metas que nos trarão uma recompensa social, profissional, afetiva, de estima etc., conforme a pirâmide teórica das necessidades. Mais adiante no livro, veremos

como aprender a classificar os diferentes tipos de metas a fim de descobrirmos como trabalhar corretamente em cada uma delas, porém, vale dizer que, segundo a metodologia abordada neste material, nós separamos os tipos de metas em cinco grandes grupos, sendo eles: a) Metas Gerais, b) Metas Financeiras, c) Metas Profissionais, d) Metas Acadêmicas e por fim as e) Metas Pessoais.

#### **1.4. Para que servem as metas?**

A pergunta que rege todo esse primeiro capítulo é “Como eu alcanço um objetivo?”, ou melhor:

“Como determinar o melhor objetivo a ser alcançado no menor espaço de tempo possível, utilizando a menor quantidade de esforço necessário e ainda satisfazendo as minhas necessidades da maneira mais plena possível?”

Traduzindo, o mantra dito acima pode ser resumido em ‘como eu alcanço aquilo que quero no menor espaço de tempo e com o menor esforço?’. É fato, por padrão, que queremos sempre poupar tempo e energia e, portanto, é para isso que servem as metas. Escolher as melhores metas e objetivos nos ajuda a satisfazer nossas necessidades mais rapidamente e nos deixar saciados de tal forma que podemos criar novos objetivos e continuar a nossa evolução. Sendo assim, precisamos determinar o que fazer com o nosso tempo levando em conta as questões mais básicas já levantadas em diversos outros contextos, tais como as questões econômicas fundamentais de uma empresa, porém de forma aplicada à nossa própria vida. As questões são as seguintes:

- O que produzir?
- Como produzir?

- Quanto produzir?
- Com o que produzir?
- Com quem produzir?

Tais como as dúvidas de uma empresa ou de uma economia inteira, que precisam planejar como empregar da melhor forma seus recursos disponíveis, nós, seres humanos, temos aquele recurso que, como já dito anteriormente, é o mais valioso e escasso simultaneamente: **o tempo**. Dessa forma, como empregar este nosso tempo de maneira que atinjamos as melhores alternativas naquilo que pretendemos fazer? Como decidir entre o que é perda de tempo e o que é proveitoso para nós e nos fará evoluir? Agora que você sabe que seu tempo é também um recurso escasso, determinar o que você deseja fazer com ele é o primeiro passo para descobrir como se tornar mais assertivo e produtivo naquilo que você pretende desenvolver. Você precisa então criar suas próprias metas.

Entendido agora o que são metas, a razão pela qual as temos e quais são seus tipos, você pode estar se perguntando: Será que de fato as metas são necessárias para eu atingir meus sonhos e objetivos? Afinal, qual é a utilidade destas metas? Como foi dito no item anterior, como seres humanos, nós temos diversos anseios e necessidades a serem resolvidos, sejam eles fisiológicos, emocionais ou de estima, e dessa forma sempre estamos querendo algo melhor para nós. Imagine, por exemplo, que estamos em um determinado momento de nossas vidas no qual já temos um relacionamento estável em um casamento, temos residência própria (apesar de financiada), carro e um emprego que nos conceda renda suficiente para suprir as nossas necessidades, ainda que básicas. Apesar de uma situação confortável, conforme explica Maslow, tendemos a querer mais e mais

e com isso é provável que busquemos melhorar nossa condição com objetivos, como aumentos salariais, uma casa maior, um carro moderno etc. Uma vez que queremos saciar necessidades cada vez mais elaboradas e complexas, igualmente haverá a dificuldade de atingir tais objetivos e é também provável que não os alcancemos sem um planejamento adequado. E é nesse exato momento que possuir metas faz todo o sentido.

Tal como um mapa do tesouro que traça um caminho claro e objetivo entre o ponto de partida até a obtenção do prêmio em si (que é a arca com ouro), as metas são o tracejado que teremos em nosso “mapa” do sucesso, levando-nos do estado inicial em que nos encontramos até a conclusão do objetivo. As metas servem como ferramentas para trabalharmos em cima daquilo que almejamos obter e com elas seremos capazes de paulatinamente evoluir no nosso caminho. No entanto, uma vez que as metas serão um instrumento importante para nosso progresso, devemos saber utilizá-las com sabedoria e praticidade. É por isso que veremos no decorrer deste livro que metas devem ser precisas e bem estabelecidas, quando metas muito genéricas como “ser feliz” ou “ser rico” não funcionam ou metas utópicas como “alcançar o primeiro bilhão em doze meses” ou “emagrecer 50 quilos até o verão” são pouco eficientes e só servem para nos frustrar. Aprenderemos como escolher as metas corretas e como trabalhar em cima delas a fim de conseguirmos mudar a nossa vida de uma forma verdadeira e eficiente. Nos próximos capítulos aprenderemos então como criar metas eficientes, como classificá-las e escolhe-las de forma a traçar um mapa até nosso objetivo e ainda como criar uma rotina eficiente para concretizar estas metas.

RASCUNHO

## • CAPÍTULO 2 •

# ESCOLHENDO METAS, TRAÇANDO CAMINHOS

**L**embro-me que desde pequeno fui um estudante responsável. Chegado o final do bimestre, e com a proximidade dos exames finais, eu dedicava semanas antes algumas horas do meu dia para organizar o material que seria utilizado e também criar um roteiro de estudos para que eu não perdesse tempo tentando descobrir qual o tema que seria lido naquele dia. O resultado disso geralmente se traduzia em boas notas nos exames e também nos trabalhos. Porém, olhando hoje para trás e analisando friamente o porquê deste comportamento surpreendentemente racional, principalmente para uma criança de poucos anos, eu percebi que eu não o fazia por entender a necessidade de um bom estudo, puramente para obter boas notas ou ainda por querer impressionar os meus pais, colegas e professores. Não. Esse todo CDFismo vinha de um objetivo muito menos nobre: eu não queria perder meu tempo!

‘Estranho’, você pode estar pensando. Se para a maioria das crianças ficar horas presa no seu quarto lendo livros e anotações ao invés de brincar com os amigos ou jogar videogame é algo extremamente chato, como o meu eu jovem não achava que estudar em casa era uma perda de tempo? No meu colégio, as crianças eram avaliadas bimestralmente, ou seja, passávamos por quatro grandes testes que avaliavam se conseguimos absorver o conhecimento que foi passado nos dois meses de estudos.

A média para passar de ano dependia então da soma do cálculo de diferentes notas ao longo dos bimestres, sendo que quanto maiores as notas nos primeiros bimestres, menor era o desempenho que eu precisava alcançar nos bimestres finais. E está aí a minha estratégia. Para a maioria das crianças que estudavam comigo, começo de ano era tempo de festa quando revíamos os colegas após nossas férias e podíamos aproveitar a menor carga de conteúdo que as matérias nos cobravam. Além disso, com as festividades de começo de ano, sendo a principal delas o Carnaval que inutilizava quase duas semanas de fevereiro, os professores nos introduziam um material bem mais básico no começo do ano com um conteúdo que era de fácil assimilação. E foi aí que eu percebi o seguinte. No ensino médio e colegial as matérias de português, matemática, física, dentre outras, avançavam de forma progressivamente, ou seja, a matéria seguinte dependia necessariamente do entendimento da matéria anterior. Dessa forma, quanto mais cedo a matéria fosse apresentada no começo do ano, menor era a sua complexidade em comparação direta com o conteúdo estudado no terceiro ou último bimestre. Sendo assim, quanto menor foi a sua absorção do conteúdo inicial ensinado pelos professores nas primeiras semanas, maiores seriam as suas di-

ficuldades no aprendizado dos conteúdos finais, os quais estavam relacionados diretamente com os primeiros.

Foi isso que eu entendi e que as demais crianças demoraram a perceber. Agora tente raciocinar como eu pensava. Se eu tirasse notas elevadas logo nos dois primeiros bimestres eu possuía uma larga margem para tirar notas menores nos bimestres subsequentes. Uma criança, por exemplo, que não se preocupava em estudar no começo do ano porque o conteúdo era mais simples e, portanto, ela tirava notas medianas sem muito estudo, era obrigada ao final do ano a se esforçar imensamente mais para não só tentar reaprender aquilo que deixou passar nas primeiras aulas, mas também absorver um conteúdo muito mais complexo e ir bem nas provas que abordavam esse conteúdo. O racional para a minha estratégia era de que estudando bastante nas matérias mais básicas e tirando notas excelentes, eu não precisaria me preocupar com os exames finais que exigiam muito mais dos alunos e que, caso eu não fosse tão bem, eu já havia conquistado uma margem de segurança nos bimestres anteriores. Era tudo uma questão MATEMÁTICA! Estudar mais no começo do ano em matérias mais simples exigia muito menos tempo e preocupação do que estudar às pressas ao final do ano com a pressão de não alcançar as notas necessárias e ainda perder mais tempo em provas de recuperação. A ideologia de economia de tempo ia muito além de estudar mais no começo de ano para ter menor desgaste nos meses finais. Como eu bem me recordo, minha vontade sempre foi de poupar meu tempo, e isso resultava também na economia de horas de estudos diárias.

O que a maioria das crianças via como uma oportunidade de conversar com os colegas e trocar boas histórias durante as aulas, eu

aproveitava para prestar a atenção na aula, principalmente durante a explicação do professor, quando na maioria das vezes as demais crianças estavam perdidas em seus próprios pensamentos. Ouvir atentamente o que estava sendo dito pelo orientador da matéria, anotar os comentários que eram feitos além do que estava no livro e principalmente tirar dúvidas foram certamente aquilo que me ajudou a economizar tardes e noites mal dormidas próximo aos exames bimestrais. Não é incomum deixarmos por vezes alguma dúvida passar em branco durante a aula quando o professor faz a clássica pergunta “alguém tem alguma dúvida?”. O constrangimento de somente nós não termos entendido a matéria (e o alívio de quando alguém faz a pergunta por nós) faz com que levemos para casa aquela questão que pode ser justamente o ponto que nos leva às notas baixas e a não acompanharmos mais o assunto. Ora, eu sempre imaginei que a matéria deveria ser entendida durante a própria explicação e, no caso de ficar alguma dúvida do tema abordado, esta deveria também ser tirada em sala de aula, economizando horas e horas de pesquisas sobre como aquele determinado exercício se resolvia sem que achemos sua resposta. E tudo por que tivemos vergonha de nos expor? Partindo desta premissa, eu então apoiava meus estudos em três grandes pontos que levavam ao sucesso de minha vida escolar: i. Prestar atenção durante a explicação, ii. Realizar anotações de informações adicionais que o professor realizava e iii. Realizar resumos sobre o assunto durante a tarde após as aulas para que o conteúdo ficasse não apenas mais organizado (quando não era raro o professor realizar a explicação da matéria em uma velocidade elevada, o que resultava por vezes em anotações perdidas), mas também que fosse garantido que este estava entendido e fixado. Estes foram os três pontos principais que nortearam minha vida no ensino médio